



A GREVE DOS PROFESSORES FEDERAIS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE OS FORMANDOS DO CURSO DE BIOLOGIA DO IFPI - CAMPUS FLORIANO

Ana Vitória de Brito Freitas¹, Eduardo de Moraes e Sousa¹, Francisco Pereira de Brito²

¹Graduando em Ciências Biológicas – IFPI *Campus* Floriano. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - CAPES; e-mail: anavitoria_15@hotmail.com, eduardodemoraesesousa@hotmail.com,

²Especialista em Zoologia. Coordenador de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - CAPES. e-mail: fpbrito1@hotmail.com

Resumo: Diante da atual greve dos professores das Instituições Federais de Ensino, este trabalho procura avaliar a importância social deste movimento, destacando pontos importantes a respeito dos motivos que o deflagraram e suas implicações, a curto e longo prazo, no sistema de ensino como um todo, desde a luta dos professores, os embates com o governo e as consequências para as partes mais afetadas, como discentes em final de formação. Atualmente, os grevistas pleiteiam um projeto de carreira docente com 13 níveis remuneratórios, melhorias na qualidade de ensino e salários mais adequados a profissão. Diante desta negociação sem avanços consideráveis, resolveu-se reunir e avaliar diferentes pontos de vista de uma das partes mais afetadas por esta greve: os alunos. Para isto, foram utilizados questionários para fazer um levantamento de dados com estudantes do último ano do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI, *campus* Floriano. A partir das considerações feitas pelos mesmos, pode-se afirmar que 100% dos entrevistados são a favor do movimento grevista, mas que uma parte dos mesmos ainda teme ter a conclusão do curso adiada devido aos prejuízos causados pela greve.

Palavras-chave: Greve dos professores, influência, formandos

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o Governo Federal tem se deparado com vários movimentos grevistas. Instituições Federais de diversos setores deram início a greves em todo o país. Somente no ano de 2012, entraram em greve a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, os servidores da Receita Federal, funcionários da Justiça Federal e mais recentemente a Polícia Federal. Apesar de se pensar que estas greves são a mais nova moda do sistema público, o direito de greve para os trabalhadores no Brasil não só existe como está previsto no art. 9º da Constituição Federal de 1988 e vem assim descrito:

Art. 9º É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender.

§ 1º A lei definirá os serviços ou atividades essenciais e disporá sobre o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade.

§ 2º Os abusos cometidos sujeitam os responsáveis às penas da lei.

Porém nem sempre foi assim, a Constituição de 1937 considerava a greve “um recurso antissocial nocivo ao trabalho e ao capital e incompatível com os superiores interesses da produção nacional”. Em 1964, entrou em vigor a Lei de Greve, que prescrevia a ilegalidade da greve sob algumas circunstâncias, como quanto aos prazos e condições estabelecidos na referida lei tinham que ter por objeto reivindicações julgadas improcedentes pela Justiça do Trabalho, em decisão definitiva, há menos de um ano, entre outras normas. Já a Constituição de 1967, garantia o direito de greve aos trabalhadores privados, mas negava-o aos funcionários dos serviços públicos essenciais. Entretanto, como afirma PEREIRA J.L.C (2003) a esses trabalhadores, deveriam ser concedidas garantias suficientes de que alguns direitos como procedimentos de conciliação e de arbitragem apropriados, rápidos e imparciais fossem assegurados. Apenas em 1988 com a Nova Constituição garantiu-se o direito de greve para trabalhadores de iniciativa privada e pública.

Especificamente falando dos docentes, estes vêm travando uma batalha de interesses a um longo período com o governo. Desde os anos 1980, por exemplo, grevistas reivindicavam reajuste salarial e melhor distribuição do orçamento da União para a educação. Em 2003, diversas Instituições



Federais e Estaduais de Ensino Superior defendiam a Previdência Pública e reclamavam a retirada dos direitos garantidos na já citada Constituição Federal de 1988. Agora, em 2012, vem ocorrendo greves em diversas Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil, sendo considerada até então, a maior paralisação já realizada no país, com adesão de mais de 95% das instituições, segundo publicado na Revista Eletrônica VEJA (Junho, 2012), matéria “Greve dos professores atinge 95% das instituições federais”, de Lecticia Maggi. O movimento iniciou-se em 17 de maio de 2012, sendo que o IFPI - Campus Floriano aderiu apenas uma semana após o início nacional, em 23 de maio.

Os professores reivindicam um plano de cargos e salários que unifique a profissão de professor federal e que trate os docentes com equilíbrio, dentro de uma sequência coerente com incorporação das gratificações em 13 escalas de pagamento, previsto no art. 8º da pauta de reivindicações da ANDES – SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior), “A Carreira de Professor Federal estrutura-se em cargo único denominado Professor Federal, compreendendo 13 (treze) níveis remuneratórios”, além da valorização e melhoria das condições dos docentes nas Universidades e Institutos Federais e atendimento das reivindicações específicas de cada instituição, a partir das pautas elaboradas localmente.

A situação atual da greve que já se estende há aproximadamente 85 dias é que das quatro entidades que representam os professores federais de ensino superior, três se recusaram a firmar o último acordo proposto pelo governo. Apenas a Federação de Sindicatos de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior (Proifef) aceitou a proposta, havendo assim uma continuidade na greve.

Obviamente, todo movimento grevista tem suas consequências, e aquelas derivadas de um movimento desse porte podem ser desastrosas, principalmente para os formandos de diversos cursos. Como pode-se conferir na publicação da Defensoria Pública da União, “Alunos temem prejuízo com greve na UFJF” – Tribuna de Minas, de 11 / 07 / 2012, estudantes em geral sofrem com problemas como atraso no recebimento do diploma e risco de perda de programas de intercâmbio.

Diante do pressuposto apresentado, decidiu-se fazer um levantamento de dados sobre as diversas opiniões dos principais afetados pela greve atual, explorando vários pontos de vista das partes mais interessadas na resolução desse conflito.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o levantamento dos dados, foi feita uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário semiestruturado, o qual pretendia saber mais a opinião dos estudantes sobre serem a favor ou contra a greve, se estes se sentiam beneficiados ou prejudicados de alguma forma, o que acreditavam ser a melhor opção para reduzir os prejuízos relacionados às aulas perdidas e a readequação do calendário, e ainda se os motivos que deflagraram a greve influenciavam de alguma maneira na escolha da profissão. Além da abordagem pessoal, utilizou-se também a abordagem via redes sociais para recolhimento dos dados.

A amostra foi constituída de 15 alunos, tendo como critério de inclusão ser matriculado no IFPI – Campus Floriano, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e estar cursando o 7º período do curso em questão e aceitar responder voluntariamente o questionário proposto. Os dados coletados foram analisados e tabulados em forma de gráficos, utilizando-se o Microsoft Office como software de escolha.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

O questionário semiestruturado composto de 6 (seis) questões que se referiam ao conhecimento dos alunos sobre as causas da greve, suas manifestações de apoio ou rejeição à causa e opiniões sobre as consequências do tempo de duração da greve, este último relacionado à reposição das aulas, não conclusão do semestre e adiamento do término do curso. Baseando-se nas informações coletadas de um total de 15 questionários recebidos, têm-se os seguintes dados.

Quando perguntados sobre apoiarem ou não a greve dos professores federais, todos os entrevistados disseram ser a favor, totalizando 100% das respostas positivas, como se vê na figura 1.

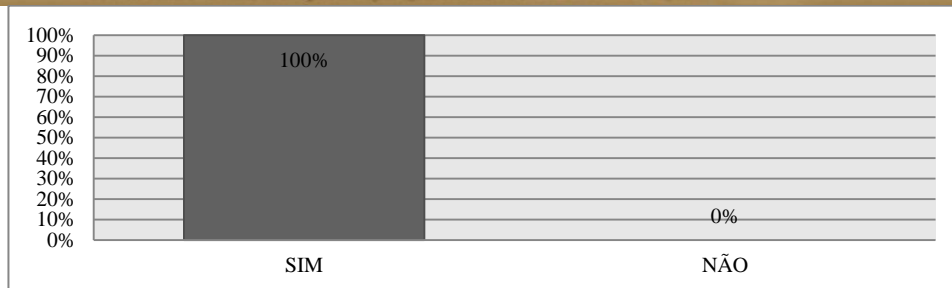


Figura 1: Você apoia ou não a greve.

Para esta mesma pergunta, ainda foi pedido que fosse dada uma justificativa para a resposta. Depois de agrupadas por semelhança, as principais justificativas listadas foram: “*Que todos devam lutar por seus direitos*”, com 57%, seguida por “*Os professores merecem salários mais justos e maior valorização da categoria*”, com 29%, e ainda que a greve “*É uma ação que beneficiaria toda a população/sociedade*”, com 14% das respostas. Tal resultado pode ser explicado pelo fato de que os entrevistados são alunos concluintes de um curso de licenciatura, ou seja, futuros professores, que veem na greve dos docentes federais oportunidade de melhoria da sua futura profissão, como ilustrado na figura 2 a seguir.

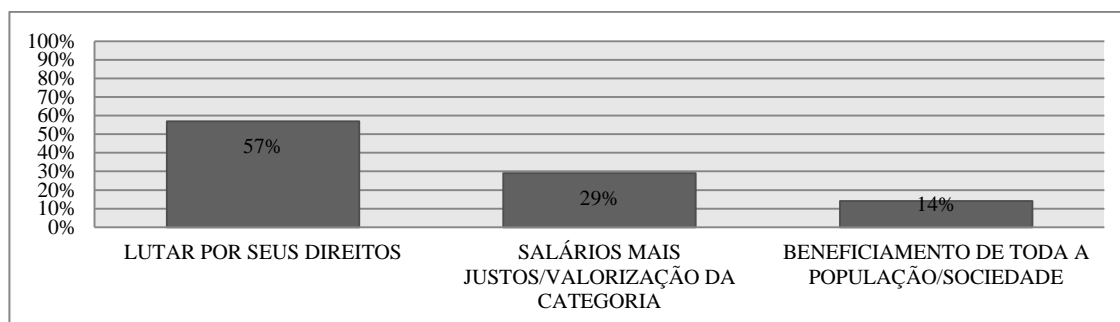


Figura 2: Justificativas para o apoio à greve.

Os entrevistados foram também indagados se de alguma forma se sentiam prejudicados com o movimento grevista, e 57% respondeu que sim, contra 43% que afirmou não sentir prejuízos. Observe abaixo, na figura 3. Nesta mesma pergunta, pediu-se que fossem dadas justificativas às respostas, e de forma geral todos aqueles que se sentiram prejudicados, explicaram que o maior dano seria o atraso no curso, com possíveis complicações na conclusão do semestre e até do ano letivo. Uma possível explicação para 43% dos entrevistados não se sentirem prejudicados, pode ser a tranquilidade com relação a reposição de aulas ou do próprio semestre se for o caso, essa minoria acredita que de qualquer forma mais cedo ou mais tarde terão seu diploma em mãos.

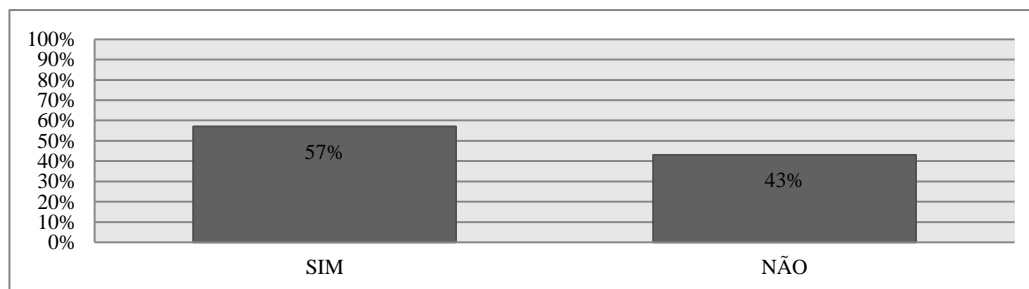


Figura 3: Sente-se prejudicado de alguma forma.

De forma semelhante, também foi perguntado se os alunos sentiam-se beneficiados de alguma maneira com esta greve. Dessa vez, 86% disseram sim contra apenas 14% não, como você pode conferir na figura 4, posteriormente. Com unanimidade, os alunos entrevistados justificaram sua



resposta argumentando estarem confiantes na melhoria das condições de trabalho e pensando num futuro profissional melhor.

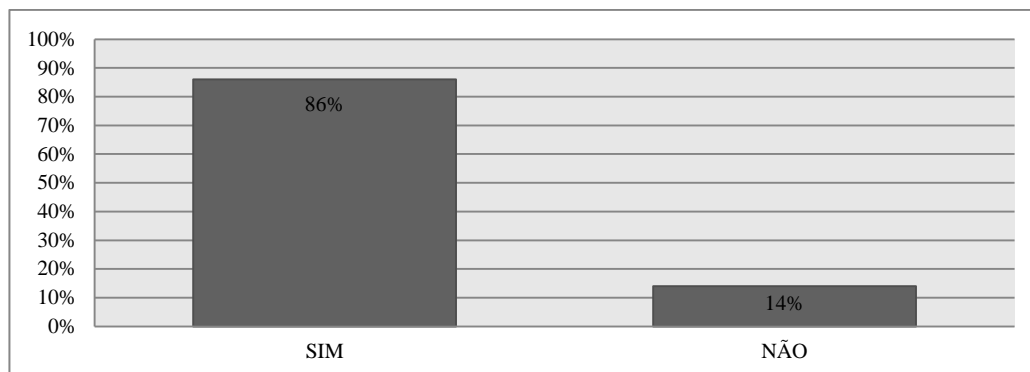


Figura 4: Sente-se beneficiado de alguma forma.

Foi perguntado ainda qual seria a melhor opção para resolução das complicações trazidas com a greve, em referência às aulas não ministradas, e avaliações e atividades curriculares não realizadas. Assim, 86% dos alunos responderam que a reposição das aulas seria a melhor saída, enquanto 14% disse preferir considerar o semestre como encerrado/completo. Nenhum dos entrevistados (0%) escolheu a última alternativa, que seria cancelar o semestre e repetir as disciplinas. A reposição de aulas realmente pode ser a melhor solução, já que de acordo com um levantamento feito pelo comando de greve do Instituto federal do Piauí, os dias letivos perdidos no Campus Floriano, por conta da greve é menor que 40, sendo ainda um número possível de dias para reposição. Veja a figura 5, a seguir.

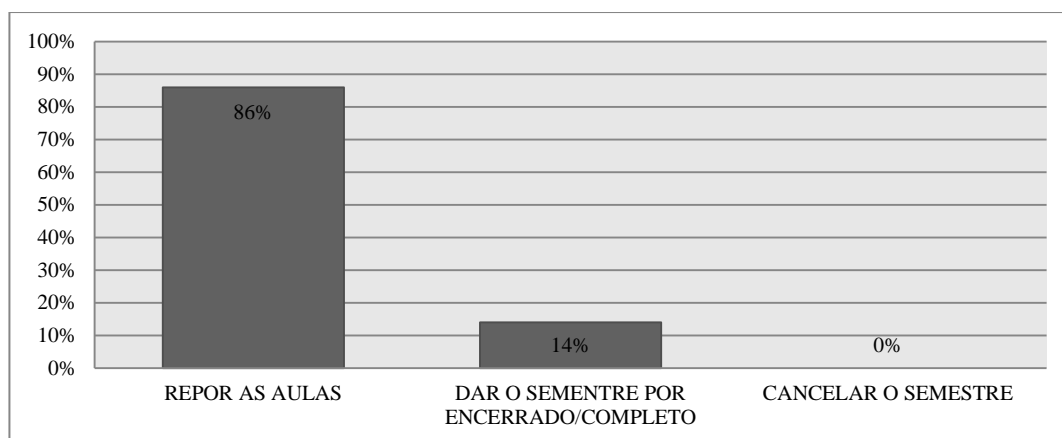


Figura 5: Melhor opção quando se der o retorno das aulas.

Pedi-se ainda aos discentes que indicassem uma possível solução para que não houvesse atraso na conclusão do curso em consequência da greve dos professores. Em retorno, 58% deles afirmou que a melhor opção seria haverem aulas em períodos diferentes do normal, como em contra turnos, sábados e dias não letivos, 14% disse que o melhor seria apenas concluir os trabalhos que estão em progresso, mais 14% alegou preferir que fosse escolhido um sistema avaliativo mais instantâneo, como trabalhos em grupo, fichamentos, resumos e micro aulas, visando acelerar as aulas repostas para diminuição do atraso letivo, e outros 14% contou não saber uma resposta. Confira na figura 6.

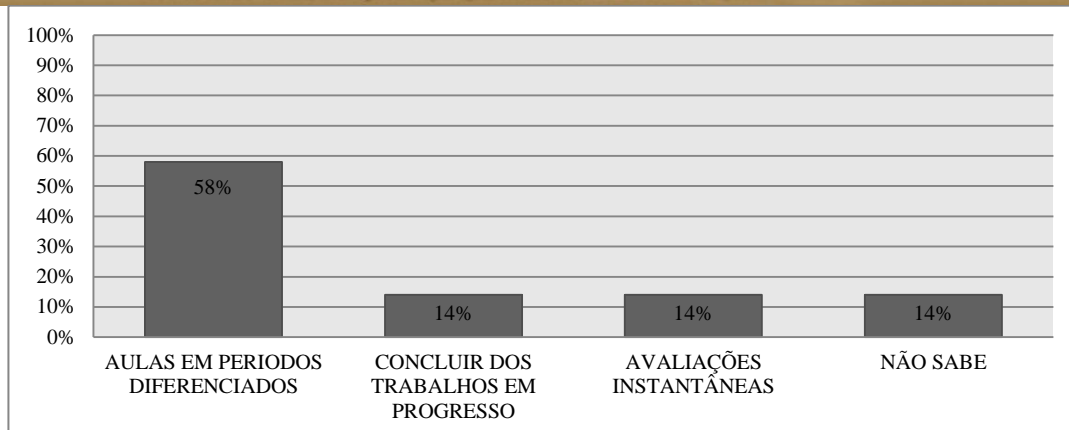


Figura 6: Medidas indicadas para não haver atrasos na conclusão do curso.

Por fim, foi perguntado aos acadêmicos entrevistados, se os motivos da greve dos professores influenciavam de alguma maneira na escolha da sua profissão e no futuro da carreira. Assim sendo, 57% respondeu que sim enquanto 43% que não, como pode ser visto na figura 7, abaixo.

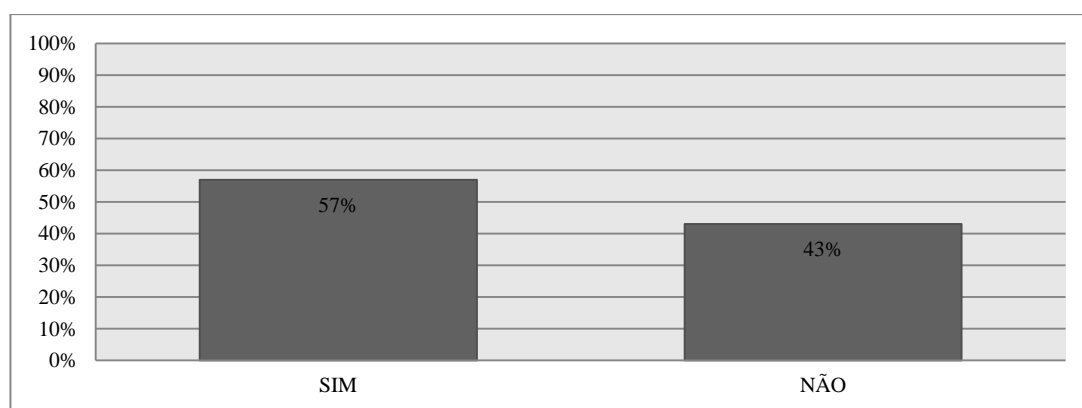


Figura 7: Influência da greve dos professores federais sobre a escolha da profissão.

Além da influência sobre a carreira docente, os entrevistados também opinaram a respeito de como se sentiam com toda a situação em que se encontram como alunos e futuros docentes, e ficou claro que todos se encontram de certa forma preocupados com os atrasos no curso, mas que apoiam a causa dos professores grevistas.

4. CONCLUSÕES

Por meio desses resultados, conclui-se que entre os alunos do último ano do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI *campus* Florianópolis é grande o apoio manifestado à causa dos professores federais em greve. Apesar de ser notável a preocupação dos discentes quanto ao desenvolvimento normal do curso, principalmente com questões referentes ao seu ano de formatura, que traz implicações em cerimônias e compromissos previamente planejados, é também claro o sentimento de adesão às justificativas dos grevistas. Percebe-se que os entrevistados estão muito bem informados sobre o assunto, e que entendem que, em longo prazo, os benefícios trazidos pela greve são maiores que os prejuízos. Vê-se ainda, que os estudantes pretendem colaborar com o planejamento previsto para o retorno às aulas, e até sugerem medidas para recuperação do tempo perdido da melhor forma. Por fim, é perceptível que um movimento de tamanha abrangência, causa influência no modo que os discentes veem o futuro de sua carreira, alguns de forma positiva, outros de forma negativa. Entretanto, todos compreendem a importância da luta dos professores em greve, e esperam que seja feito um acordo benéfico para ambas as partes o mais breve possível.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Constituição Federal**. 1988.

PEREIRA, J. L. C. **A Constituição de 1988 - O Sindicato - algumas questões ainda polêmicas**. 2003.

MAGGI, L. **Greve dos professores atinge 95% das instituições federais**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/greve-dos-professores-atinge-95-das-instituicoes-federais>> Acesso em 01 ago 2012.

TRIBUNA DE MINAS. **Alunos temem prejuízo com greve na UFJF**. Disponível em: <http://www.dpu.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8854:alunos-temem-prejuizo-com-greve-na-ufjf&catid=34:noticias12&Itemid=223> Acesso em 03 ago 2012.

ANDES – SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior). **Projeto de Lei**. Disponível em: <<http://www.andes.org.br:8080/andes/portal.andes>> Acesso em 08 de ago 2012.